

Prezados cotistas,

A indefinição em relação à nomeação do novo presidente do banco central norte americano e a expectativa de aprovação da reforma tributária proposta por Donald Trump causaram um movimento de elevação de taxas de juros na curva norte americana e apreciação global do dólar, impactando em parte o mercado acionário brasileiro ao longo do mês, que reduziu a alta esboçada no início de outubro para encerrar o mês praticamente estável. O fundo obteve uma rentabilidade de 0,48% no mês, obtendo ganhos na valorização do dólar e mercado de ações brasileiro, sendo que custos na proteção da carteira reduziram parte da rentabilidade obtida.

No mercado acionário, apesar de continuarmos com a maior exposição em empresas domésticas que se beneficiam de uma retomada da atividade econômica, aumentamos a compra de proteções para nossa carteira devido ao aumento de incerteza no cenário político local e um cenário externo menos propício a mercados emergentes no curto prazo. Ainda no mercado acionário, estamos expostos em empresas sensíveis à valorização do petróleo e retomamos nossa posição vendida em empresas metálicas, dado que (i) uma vez realizado o Congresso do Partido Chinês, lideranças do partido comunista estão mais confortáveis em falar explicitamente em reduzir desequilíbrios da economia chinesa (em especial sua alavancagem), priorizando maior qualidade do PIB *vis a vis* taxas de crescimento elevadas; (ii) políticas a fim de reduzir a poluição sendo cumpridas pelas siderúrgicas, refletindo uma menor produção de aço e (iii) novos dados divulgados do setor imobiliário reforçando sua desaceleração.

No mercado cambial, apesar do nosso otimismo com o Brasil atuar no sentido da valorização da moeda local, estamos operando taticamente na desvalorização do Real, devido a determinação do banco central norte-americano em prosseguir com o aumento de sua taxa de juros, a implementação da agenda tributária de Trump e desalavancagem global contra emergentes impactando suas moedas.

No mercado de juros local, dado o cenário externo citado anteriormente, baixa probabilidade de aprovação de uma reforma previdenciária devidamente rígida e aumento de incertezas políticas para 2018, estamos pós fixados nos vencimentos de longo prazo e aproveitamos a elevação dos prêmios na curva de curto prazo para montar uma leve exposição pré-fixada, por acreditarmos em precificação atrativa dado o cenário base de ao menos mais um afrouxamento monetário a ser implementado pelo Banco Central.